

Autor: Lúcia Tone Ferreira Hidaka

Filiação Institucional: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas – SEBRAE/AL – Unidade de Desenvolvimento Local

Título: Escritos Históricos da Cidade: a Análise Tipológica como suporte a Conservação da Herança Cultural¹

Segundo o *Managent Guidelines for Wolrd Cultural Heritage Sites* (1993) a análise das formas de uma área urbana é a fase inicial do processo de planejamento da mesma. Assim, a busca da lógica histórica de evolução do legado patrimonial construído é o primeiro passo da conservação da Autenticidade da Herança Cultural.

Isto se deve à preocupação primeira de que se o espaço é fruto da sociedade, e vice-versa, uma ação que destrua as formas adquiridas pelo espaço e as que se fazem presentes nele, não está acabando com tudo aquilo de importante que ele representa e pelo qual deveria ser conservado?

Será que reabilitar o patrimônio histórico é dotar de infra-estrutura e equipamentos urbanos, restaurar fachadas de conjuntos significativos, facilitar o retorno de atividades rentáveis, promover eventos culturais na área em questão, não importando, agora, se o patrimônio é apenas cenário sofisticado para turistas?

Promover intervenções sem dar a devida importância à conservação da informação histórica (o material tipológico e morfológico e, também, tão importante quanto, o material humano que o habita), que deveria ser deixada às futuras gerações não é uma ação de salvaguarda do patrimônio histórico construído.

Sendo assim, **a conservação da Autenticidade Cultural de determinado tempo e local, deve inicialmente visualizar as intervenções em áreas históricas patrimoniais como intervenções que conservem a Autenticidade Tipológica do legado histórico construído.**

É importante observar na afirmação acima destacada que a preocupação primeira com a conservação da Autenticidade Tipológica, em detrimento, por exemplo, à autenticidade dos materiais, deve-se à preocupação da conservação dos processos e não dos estados das estruturas. De fato, **é a conservação da lógica dos processos que vai possibilitar a conservação da Autenticidade, pois a sociedade é dinâmica, e os valores mutantes.**

¹ Texto extraído da Dissertação de Mestrado da autora: “A Essência do Existir – Um Estudo sobre a Conservação da Autenticidade Tipológica de Áreas Históricas Patrimoniais: o caso do Centro Histórico de Belém do Pará (C.H.B.)”, defendida em dezembro de 2000 pela Universidade Federal de Pernambuco sob a orientação do Prof. Dr. Silvio Zancheti, docente do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano e Regional.

Então, falar em Autenticidade Tipológica perpassa pela verificação de que o legado, material ou construído, seja a autêntica representação da tradição cultural, ou legítimo exemplo de construção tipo ou uso marcante, de determinado contexto sócio histórico-cultural. Os estudos têm nos usos e funções, nas tradições e técnicas, na localização e cenário do legado, as fontes de informações a serem pesquisadas (ICCROM POSITION PAPER, 1998), e na análise tipológica, a metodologia de investigação observando a evolução histórica do bem.

É importante ressaltar que o objeto de análise é o *presente*, e toda análise histórica é, apenas, o indispensável suporte à compreensão de sua produção e evolução. Deve-se levar em conta que não se trata de efetuar e objetivar uma investigação arqueológica. Trata-se apenas de um meio, uma metodologia de investigação através de elementos como planta baixa, usos, estilos arquitetônicos e história, entre outros.

O entendimento e conhecimento global e em profundidade são necessários, mas a questão não é *“uma volta ao passado como dado autônomo na pesquisa, mas como maneira de entender e definir o presente em vias de se fazer (o presente já completado pertence ao domínio do passado), permitindo surpreender o processo e, por seu intermédio, a apreensão das tendências que podem permitir vislumbrar o futuro possível e as suas linhas de força”* (Santos, 1997).

A evolução do espaço é tanto um efeito quanto uma condição da evolução de uma sociedade. Com a criação ou não de formas novas e a reabilitação ou destruição das antigas, as convenções sociais sofrem adaptações, pois *“são as formas que atribuem ao conteúdo novo provável, ainda abstrato, a possibilidade de tornar-se conteúdo novo real”* (Santos, 1997), daí a unidade dos processos de continuidade e de descontinuidade de determinado tempo e lugar.

O processo tipológico é, portanto, um suceder-se de mutação e distinção temporal com relativa influência espacial mútua (Caniggia e Maffei, 1995). Ou uma evolução global de tipos no tempo numa mesma área cultural (*“mutação sintópica/ diacrônica”*), ou em grandes áreas culturais num mesmo tempo em questão (*“mutação diatópica/ sincrônica”*), ou no tempo em grandes áreas culturais (*“mutação diatópica/ diacrônica”*), ou numa mesma área cultural num mesmo tempo em questão (*“mutação sintópica/ sincrônica”*).

Além disso, *“transformação e movimento convertem-se nos novos e mais complexos parâmetros da tipologia ao nível da projeção. Os organismos arquitetônicos constituem-se como expansões de um fluxo contínuo, coágulos de uma densa rede de funções sobrepostas, capaz de dispor-se sempre em novas configurações, numa forma de mutação que tende a tornar contínuo o tecido urbano e a estrutura do organismo, a natureza do território; e a criar uma nova unidade formal entre tipo e organismo com a condição de que se renuncie à tradicional concepção de organismo e tipo”* (Gregotti, 1975).

Esta unidade de continuidade e de descontinuidade do processo histórico na formação de uma sociedade é materializada e enfatizada na estruturação espacial. A apreensão desse todo integrado, através de uma análise tipológica, possibilita um melhor planejamento de intervenções de conservação urbana, que objetivem um manejo sustentável do ambiente sócio-cultural a ser legado ao futuro. A Autenticidade Tipológica define-se segundo tais relações.

O olhar da análise tipológica observa cada combinação de formas espaciais, e de técnicas correspondentes, como constituintes do atributo produtivo de um espaço, sua essência e sua limitação. Como visto, tem nas correlações espaciais e temporais um vasto sistema de inter-relações, a partir da dialética que existe entre observador e realidade observada.

Então, definindo o objeto de interesse e a escala de análise ou leitura, constrói-se a investigação segundo os instrumentos apropriados. Lembrando que o tempo e o lugar são variáveis presentes e influentes do processo, pois ao falarmos de “tipo” estamos nos referindo a uma infinidade de edifícios, paisagens construídas, territórios.

O “tipo” não é uma invenção lógica, e sim, um produto da “consciência espontânea” (*“atitudes de um sujeito ativo para adequar-se, no seu agir, à essência civil herdada, sem a necessidade de mediação ou escolha”* [por parte de profissionais *experts*]. (Caniggia e Maffei, 1995), **do fazer e desfazer citadino num tempo e num momento, mas que possui uma lógica de apreensão e evolução.**

A busca do “tipo” em questão observará o seu processo de evolução e desenvolvimento, identificará sua forma elementar e apreenderá suas transformações subseqüentes. Possibilitará com isso, o estabelecimento de recomendações para intervenções projectuais mais conscientes dos movimentos de continuidade e mudança das estruturas urbanas.

Com a investigação da dinâmica de evolução e desenvolvimento histórico da cidade, a partir do entendimento de suas relações endógenas ou exógenas, interdependentes ou não, identifica-se os tipos de construção e de urbanização dos diversos tempos ali materializados na tipologia do patrimônio construído urbano.

A análise tipológica, ou leitura tipológica, é, sem sombra de dúvidas, uma ferramenta importante para a conservação da Autenticidade Tipológica do legado cultural, pois, a partir de fontes de informação materiais e históricas, e de usos e funções, permite-nos conhecer, apreender e intervir de maneira consciente nas estruturas históricas patrimoniais. É a possibilidade de trabalhar os imóveis não excepcionais de interesse à conservação frente aos interesses da contemporaneidade.

Chances maiores são possibilitadas, para uma gestão da conservação da Autenticidade de áreas de interesse à conservação urbana, com a análise das tipologias de uma determinada sociedade e da sua interação com o território ao qual faz parte. Isso, sem dúvidas, possibilita um entendimento

fundamental para a apreensão e avaliação dos valores determinadores das estratégias de conservação.

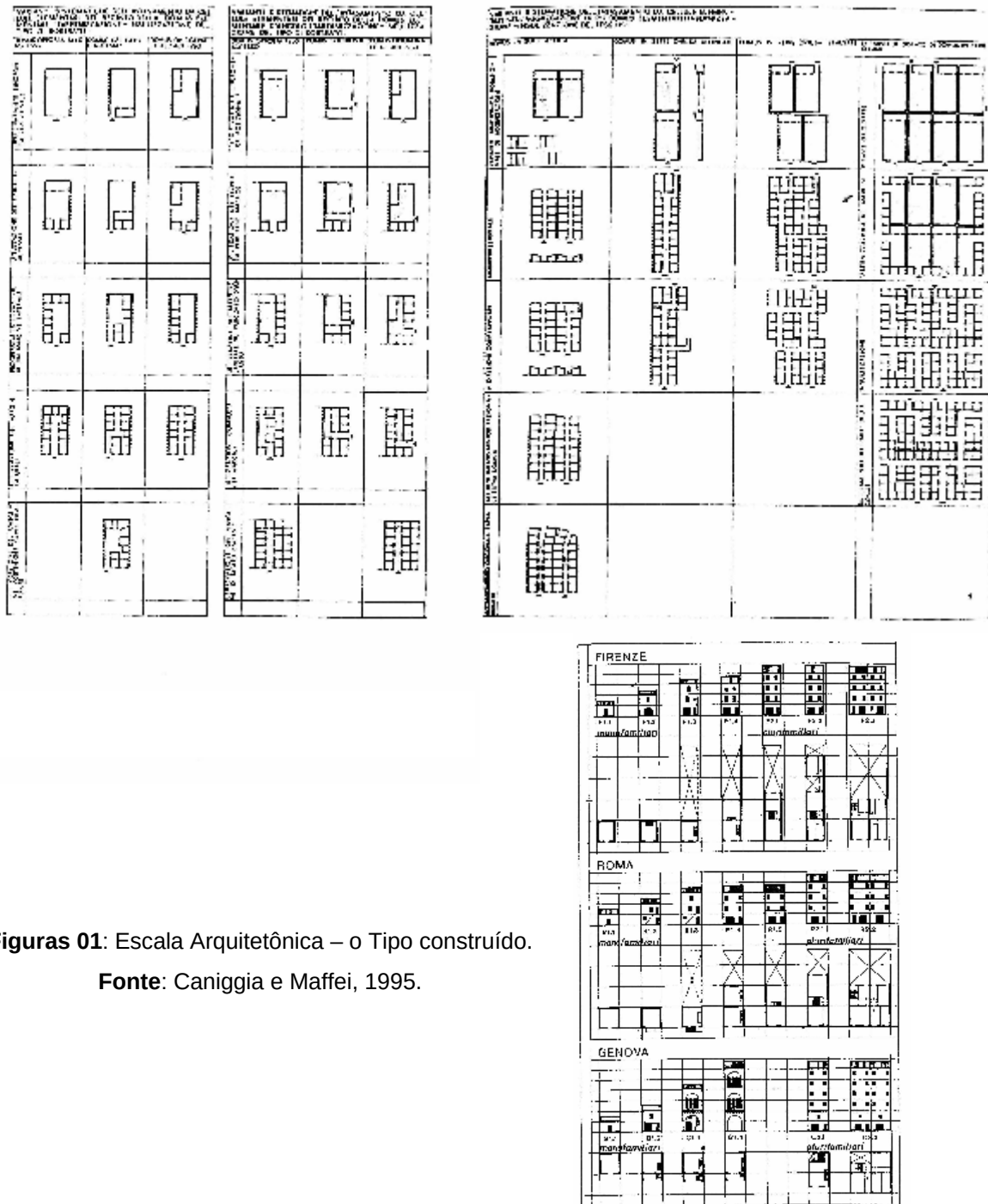
Na verdade, a questão que se faz relevante neste momento é, então, até onde transformar o construído de valor histórico existente, conservando continuidades ali materializadas no processo de evolução tipológica? Como conservar o processo para que se garanta a sua Autenticidade? Quais permanências garantem a Autenticidade Tipológica da Herança Cultural?

Segundo Lombardi (Falini, 1986:175), a unidade construtiva é definida “*na sua ação dinâmica, como estrutura habitada que permanece fiel aos modelos constantes no tempo e, conjuntamente, se atualiza e se modifica sob o impulso das transformações sociais, técnicas e formais*”.

Portanto, a leitura tipológica oferece os instrumentos de observação das transformações da unidade construtiva sob os parâmetros de valorização crítica relativos à possibilidade de conservação ou transformação dos tipos construtivos. Assim, se lançarmos mão de uma leitura comparada da estrutura própria, do sítio em estudo, com a análise tipológica do seu processo de evolução, segundo Lombardi (Falini, 1986:178), teremos delimitada a *unidade mínima construtiva* para intervenções.

A *unidade mínima construtiva* nada mais é do que a menor porção necessária para conservação da lógica de evolução tipológica a ser salvaguardada em ações na matéria patrimonial. É a porção necessária para a conservação da Autenticidade do construído em questão. Qualquer intervenção deve, então, ser em prol da conservação e valorização do objeto arquitetônico nas suas componentes fundamentais, da sua essência mínima.

Sendo assim, **a análise das formas de uma área de interesse histórico é a fase inicial de todo o processo de planejamento urbano, pois irá estruturar as propostas e decisões com base numa avaliação da evolução do estado e significação das estruturas, assim como de usos e possibilidades de transformações futuras.**



Figuras 01: Escala Arquitetônica – o Tipo construído.

Fonte: Caniggia e Maffei, 1995.



Figuras 02: Escala da Paisagem Construída – o tipo edilício.

Fonte: Caniggia e Maffei, 1995.

Tavola 23. Modelli di processi di formazione del tessuto urbano. A: edilizia su terreni di manto. B: edilizia su percorsi di trasporto urbano. C: edilizia su percorsi di collegamento tra p. di impianto con formazione successiva del paesaggio del nucleo d'impianto. C1: formazione del percorso di collegamento tra p. di impianto successivo al prolungamento del p. di impianto (c. verde tra i SSB). D: formazione di percorsi di riorganizzazione, correlati al p. di impianto su terreno matrice o su percorsi d'impianto d'ordine superiore di intersezione tra due p. di impianto preesistenti. F1, F2: edilizia su percorsi di ordine superiore di intersezione tra due p. di impianto preesistenti. G1, G2, G3: edilizia su percorsi di ordine superiore di intersezione tra due p. di impianto preesistenti. G4: edilizia su percorsi di ordine superiore di intersezione tra due p. di impianto preesistenti.

A reabilitação de áreas de interesse histórico, objetiva uma diversidade de usos contemporâneos para uma efetiva reintegração das estruturas patrimoniais, porém com responsabilidade de conservar a leitura tipológica nos seus padrões de evolução, conservar o valor maior dessas áreas, sua Autenticidade.

Deve-se reabilitar sem desfigurar ou descaracterizar; sem comprometer a autenticidade do legado. Respeitar o tipo base, ou especialista, na sua leitura de evolução é fundamental. O processo de evolução é que conforma a Autenticidade tipológica do patrimônio construído.

É verdade, segundo Jokilehto e Feilden (1993), que intervir em estruturas urbanas inevitavelmente acarretará algumas perdas ao legado, as quais podem ser perfeitamente justificadas e aceitas caso não comprometam o conhecimento e o entendimento sobre a essência deste legado às gerações que virão. O importante é conservar os processos de continuidades ou mudanças, existentes em cada realidade observada.

Por fim, a defesa da permanência e/ou transformação de determinados valores do legado histórico, segundo regras de evolução tipológicas, é primordial, complexa e instigante. A leitura tipológica possibilita conhecer os tipos-base e seus processos de evolução, para definição de parâmetros e critérios de intervenções de conservação do legado, observando a ordem estrutural, distributiva e de composição do objeto construtivo analisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

01. **CANIGGIA, G., MAFFEI, G.** *Il Progetto Nell'Edilizia di Base*. Veneza: Saggi Marsilio Editori S.P.A., 1984.
02. _____. *Lettura dell'edilizia di Base*. Veneza: Marsilio Editori S.P.A., 1995.
03. **CARTAS PATRIMONIAIS** — Caderno de Documentos n.3. Brasília: MINC/IPHAN, 1995.
04. **CERVELLATI, P., SCANNAVINI, R.** *Bolonha, Política y Metodología de la Restauración de Centros Históricos*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.
05. **FALINI, Paola** (org.). *Il Recupero Rinnovato: esperienze e strategie urbane degli anni '80*. Edizione Kappa, 1986.
06. **GEERTZ, Clifford.** *A interpretação das culturas*. São Paulo: Editora Guanabara, 1989.
07. **GREGOTTI, Vittorio.** *Território da Arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.
08. **HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira.** *A Essência do Existir: Um estudo sobre a Conservação da Autenticidade Tipológica de Áreas Históricas Patrimoniais: o Caso do Centro Histórico de Belém do Pará – C.H.B.* (Dissertação de Mestrado). Recife: MDU/UFPE, 2000.
09. **ICCROM POSITION PAPER**, by dr. Jukka Jokilehto (15 march 1998), presented in World Heritage Global Strategy, natural and cultural heritage expert meeting - Amsterdã, 24 - 18 march 1998.
10. **JOKILEHTO, J., FEILDEN, B.** *Management Guidelines for World Cultural Heritage Sites*. ICCROM/ICOMOS, 1993.
11. **JOKILEHTO, J.** *Management of historic cities and areas*. In ZANCHETI, Sílvia, MARINHO, Geraldo, MILET, Vera (org.). *Estratégias de Intervenções em Áreas Históricas*. Recife: CECI/MDU/UFPE, 1995.
12. **MAFFEI, Gian Luigi.** *La Casa Fiorentina nella storia della città dalle origini all' Ottocento*. Com scritti originali di Gianfranco Caniggia. Venezia: Marsilio Editori, 1990.
13. **MARETTO, Paolo.** *La Casa Veneziana nella storia della città dalle origini all' Ottocento*. Venezia: Marsilio Editori, 1986.
14. **NARA CONFERENCE ON AUTHENTICITY** — In relation to the World Heritage Convention. Nara, Japan: UNESCO, ICROOM and ICOMOS, 1994.
15. **SANTOS, Milton.** *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1997.
16. **ZANCHETI, S., JOKILEHTO, J.** *Values and Urban Conservation Planning*. JAP, n. 6, London, 1996.